

PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DA COORDENAÇÃO

IZABEL GUIDOTTI DE LEMONS¹; EDUARDA MOTA ALVES²; IURI OLIVEIRA
DA SILVA³; ISMAEL SANTOS DOS SANTOS⁴; CARLOS ALBERTO BARZ⁵;

ORIENTADOR: BRUNO NUNES BATISTA⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – izabelguidotti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edudamota1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – iurio32@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ismael.santos0017@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – barzcarlos95@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – batistabrunonunes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, investigam-se os processos didático-pedagógicos praticados no Colégio Municipal Pelotense (CMP) sob a ótica da coordenação pedagógica, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Geografia. O PIBID, programa da CAPES, visa aprimorar a formação docente e a qualidade da educação básica, inserindo licenciandos no cotidiano escolar para experiências inovadoras. Estudos como BARTOCHAK e SANFELICE (2023) e SOUZA (2020) destacam sua contribuição para a identidade docente e a articulação teoria-prática.

Fundado em 1902 pela Maçonaria, o CMP é uma instituição histórica em Pelotas/RS, sua trajetória reflete compromisso com a gestão democrática, a pedagogia libertadora e a educação inclusiva, buscando a emancipação dos sujeitos e a transformação social. O colégio adaptou-se ao longo dos anos, modernizando sua estrutura e mantendo projetos culturais, inserido em um entorno socioeconômico diversificado.

O problema de pesquisa central deste estudo é investigar os processos didático-pedagógicos praticados no Colégio Municipal Pelotense, a partir da percepção da coordenação pedagógica. O objetivo principal é analisar como a coordenação pedagógica percebe a implementação, os desafios e os sucessos das práticas didático-pedagógicas na escola, especialmente no contexto dos objetivos do programa PIBID Geografia. O foco exclusivo na percepção do coordenador oferece uma visão gerencial, mas reconhece-se a limitação de não incluir outras perspectivas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, adequada para explorar percepções, experiências subjetivas. O principal instrumento de coleta de dados empregado foi uma entrevista semiestruturada, realizada presencialmente, que combinou um conjunto predefinido de perguntas centrais com a flexibilidade para aprofundar temas.

A entrevista foi conduzida com o senhor João Nei P. das Neves, Coordenador das Ciências Humanas e Ensino Religioso no Colégio Municipal Pelotense. A conversa ocorreu em 18 de fevereiro de 2025, às 9h, nas

dependências do próprio Colégio Municipal Pelotense. O questionário aplicado continha 10 perguntas, que abordaram os seguintes temas: 1) Qual a sua formação e o cargo que ocupa na escola?; 2) Você tem conhecimento sobre o que é o programa PIBID e o que ele propõe?; 3) A comunidade escolar participa ativamente das ações desenvolvidas na escola? De que maneira isso acontece?; 4) Há alunos com deficiência na escola? Se sim, como se dá o processo de inclusão?; 5) A escola ou a mantenedora oferecem alguma formação aos professores? De que forma?; 6) Quais são os maiores desafios e dificuldades enfrentados na gestão da escola?; 7) Há autonomia para decidir sobre investimentos e contratações?; 8) A estrutura da escola atende às necessidades dos alunos e professores?; 9) Como é feito o planejamento anual da escola?; e 10) Existem projetos interdisciplinares ou metodologias inovadoras sendo aplicadas na escola?. No que foi possível realizar o diagnóstico, a partir das respostas das perguntas acima, para que PIBID Geografia pudesse planejar suas atividades na escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção apresenta e discute os achados derivados exclusivamente da entrevista com o coordenador pedagógico, organizados em grandes temas, e as conclusões do estudo.

3.1. Infraestrutura e Recursos.

A infraestrutura do CMP é um "ponto crítico" na gestão, mas o coordenador a considera "capaz de atender às necessidades básicas" em comparação com outras escolas. Contudo, há necessidade de reformas e atualização devido à "falta de investimentos contínuos e adequados".

3.2. Autonomia da Gestão e Dependência da Mantenedora.

A autonomia para investimentos e contratações é "limitada", com profissionais sendo responsabilidade da "mantenedora", gerando "atrasos e dificuldades". A "falta de verbas é um problema recorrente", restringindo a capacidade de inovação e resposta rápida.

3.3. Inclusão como Prioridade.

A inclusão de alunos com necessidades especiais é um desafio primordial, com a gestão em busca contínua de aprimoramento. As necessidades básicas são atendidas "dentro das possibilidades", e o CMP se destaca na região, mas a "falta de recursos e o apoio limitado da mantenedora podem frear esse processo".

3.4. Formação Continuada de Professores e Planejamento Escolar.

A escola oferece formação continuada em reuniões semanais, e a mantenedora disponibiliza outras. O planejamento anual é participativo, com professores elaborando conteúdos e a comunidade construindo o PPP. Um desafio é conciliar a participação nas formações com a rotina em sala de aula.

3.5. Participação da Comunidade Escolar e Projetos Inovadores.

A participação de pais e alunos do ensino médio é limitada em eventos e reuniões. A escola promove atividades, mas o coordenador sugere "estratégias mais efetivas para engajar". Há um objetivo institucional para "projetos interdisciplinares ou metodologias inovadoras", alinhados à BNCC.

3.6. Reflexões e Implicações.

A entrevista revela o CMP comprometido com princípios educacionais progressistas, como gestão democrática, inclusão e planejamento coletivo, enraizados em sua história. Contudo, desafios sistêmicos persistem: dependência da mantenedora (recursos, pessoal), necessidades de infraestrutura, barreiras na formação continuada e baixa participação comunitária. A proatividade do

coordenador na inclusão, apesar das limitações, demonstra um forte compromisso. Essa tensão entre a visão pedagógica e as restrições externas aponta para desafios sistêmicos na educação pública. A entrevista foi crucial para os estudantes do PIBID, fornecendo um diagnóstico inicial que permite contextualizar suas experiências e planejar intervenções eficazes. Este estudo é um passo inicial para um engajamento contínuo e colaborativo, visando uma compreensão mais adequada da escola para elaboração de ações mais contextualizadas com a realidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTOCHAK, A. V.; SANFELICE, G. R. Impactos da política pública do Pibid nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 104, p. e5597, 2023.

SOUZA, A. R. Gestão escolar e participação: desafios e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 107-124, 2009.